

ESTRATIGRAFIA DO GRUPO JACOBINA

Reis, C.¹; Oliveira, R.C.L.¹; Miranda, D.A.¹; Santos, F.P.¹; Guimarães, J.T.¹; Teles, G.²

¹CPRM – Serviço Geológico do Brasil – SUREG/SA; ² Universidade Federal de Sergipe

RESUMO: Desde o século XVII a Serra de Jacobina chama atenção de pesquisadores que estudam e descrevem sua geologia devido, principalmente, às suas ocorrências de ouro, manganês e ametista. Encravada na porção centro-norte do estado da Bahia, esta feição geomorfológica alongada na direção N-S, com mais de 200 km de extensão, largura entre 5 e 18 km, é sustentada pelas rochas, predominantemente siliciclásticas, do Grupo Jacobina. Inúmeros estudos realizados na região ao longo dos anos sugerem diversos empilhamentos estratigráficos para esse pacote de rochas e diferentes propostas evolutivas para a geração e preenchimento dessa bacia sedimentar. O Projeto ARIM Serra de Jacobina, executado pela CPRM-SUREG/SA, realizou estudos integrados considerando e reavaliando os dados geológico-geofísicos e geocronológicos, históricos e atuais, e apresenta um arranjo estratigráfico para o Grupo Jacobina, subdividindo-o nas formações Serra do Córrego, Rio do Ouro, Cruz das Almas e Fazenda Bananeiras. A Formação Serra do Córrego compreende metaconglomerados auríferos e uraníferos associados a quartzitos. O metaconglomerados são polimíticos, de quartzo e *chert*, com fragmentos bem arredondados e matriz arenosa, composta de quartzo e presença de ouro, zircão, pirita e fuchcita. Estão dispostos em camadas com geometria lenticular e podem apresentar estratificações cruzadas acanaladas, assim como os quartzitos, que ainda exibem estratificações cruzadas planares. Esta associação de rochas compõe um pacote granodecrescente para o topo, que representa um sistema fluvial distal retrabalhado em ambiente litorâneo por ondas e marés. A Formação Rio do Ouro é composta por quartzitos, dispostos em camadas tabulares e sigmoidais, exibindo estratificações cruzadas, sigmoidais, espinha de peixe e marcas onduladas, típicas de ambiente marinho dominado por marés. Xistos aluminosos, associados a quartzitos, com estratificações cruzadas, cruzadas truncadas tipo *hummocky*, além de lentes metaconglomeráticas subordinadas, representam um ambiente marinho dominado por ondas de tempestade, que compõem a Formação Cruz das Almas. Por fim, a Formação Bananeiras está dividida em duas unidades informais. A unidade Missão da Sahy compreende uma associação de formações ferríferas bandadas, metassiltitos carbonosos e manganésíferos e *metacherts*, distribuídos em camadas tabulares alternadas que caracterizam uma sedimentação química em ambiente *offshore*. A unidade Cachoeira da Fumaça registra um vulcanismo subaquoso constituído de basaltos em almofadas, com texturas vesiculares e amigdaloidais. Depositadas na borda oriental do Bloco Gavião, estas formações, apresentam limites gradativos e/ou erosivos entre si. Com base na natureza e no padrão de sedimentação, caracteriza uma dinâmica deposicional de bacia de margem passiva. Assim, o Grupo Jacobina representa uma sedimentação reciclada paleoarqueana instalada sobre os terrenos TTG's e gnáissicos do Bloco Gavião, onde as formações Serra do Córrego e Rio do Ouro se distribuem nas áreas costeiras e marinhas rasas, os registros plataformais rasos compreendem os depósitos da Formação Cruz das Almas e as unidades da Formação Bananeiras representam os registros vulcano-químico-sedimentares das águas mais profundas.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO JACOBINA; ESTRATIGRAFIA; MARGEM PASSIVA.